Parente de Mello

Ao Snr. Coronel Parente
22-1-46

COPIADO PARA O MAÇO

7/42/(81)02

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Imp. Nacional — 136.309

ASSUNTO	NOTA DO SENHOR PRESIDENTE
DALILA F. PORTUGAL MILWARD Rio faz um apelo ao Senhor Presidente, afim de conseguir o regresso de uma irmã - Maria José Furtado -brasileira, solteira e que se encontra em Bremen, Alemanha, onde foi para tratamento de saúde, em 1939.	M. Ensinar

Em 9 de Maio de 1945.

O caso foi incluido na relação e se entregue ao Snr. Ministro T. Medeiros da Fonseca.

6/3/46

Rio, 9 de maio de 945

Secretaria da
Nº 17068
1945
Presidencia da Republica

Exmo Snr Presidente.

7(42).(81)02

Reproduzindo os termos de minha carta de 18-4-45, entregue pessoalmente no Palacio do Catete em 24 de abril p.p., volto à presença de V. Excia, certa de que me atenderá com a bondade e justiça que lhe são peculiares. Trata-se de minha irmã, Maria José Furtado, maior, solteira, natural de Rio Preto, Minas, que seguiu para a Alemanha em 11-5-939, em tratamento de saúde, às expensas de uma tia, bastante idosa, residente lá, de vez que aqui, não dispunha de recursos proprios, para um tratamento prolongado. Dado o rompimento de relações e estado de guerra, solicitei do Itamaratí a inclusão do nome de minha irmã para ser repatriada, procurando a interferência de pessôas influentes, como o ex-senador

Dr. Ribeiro Junqueira, grande amigo de minha família, para mais facilmente conseguir. Com o regresso de várias turmas de brasileiros, fui informado pela Secção Consular de que minha irmã, por livre vontade, não regressou. Duvidei dessa afirmativa, pois em suas últimas cartas, minha irmã mostrava grande desejo de voltar, aguardando somente alta do médico e oportunidade. Confirmou minha dúvida uma sua carta, datada de junho de 944, recebida agui, particularmente, em fins de outubro p.p. e na qual diz textualmente: "... em 1942 dei o meu nome no Consulado Português, em Bremen, para ser incluída na relação dos que querem regressar, arrumei as malas, preparando-me para seguir logo que recebesse aviso, segundo as ordens do Consul. Ele me disse que estivesse sempre pronta; de uma hora para outra, viria o aviso, com ordem de partir imediatamente. E, assim, estou esperando até hoje, para minha decepção!... Sinto grande inveja de quem tem a felicidade de voltar à Pátria..." Informada

no proprio Itamaraty de que se cogitava de promover nova troca de brasileiros, dirigi-me ao sr. Ministro Interino, em carta datada de 8-12-944, solicitando o mesmo favor p.a minha irmã. Devo acrescentar que, em 1943, o sr. Embaixador João Neves, a pedido de minha sobrinha, sra. D.a Cancio de Magalhães, prometeu se interessar pelo caso, levando as anotações necessarias, quando de sua partida para Portugal. Entretanto, até hoje, nada se conseguiu. - Nesse estado de grande angustia e afliçao apélo para V. Excia, lembrando-me do quanto tem feito para o bem dos brasileiros, atendendo aos mais desamparados com a mesma caridosa solicitude, não levando em conta recomendaçoes que os seus proprios sofrimentos e a confiança que depositam em V. Excia. — Recorrendo a V. Excia, tenho certeza de que a grandeza de seus sentimentos determinará as providencias necessarias, para socorrer uma brasileira que, apezar de todos os esforços empregados, por ela lá e sua familia aqui, continua ex-patriada

e, quazi certo, sofrendo privações! Peço ao bom Deus que retribuia à V. Excia, em copiosas bençãos, pela gentilidade e alento que dêi aos nossos corações afflitos.

De V. Excia patricia e admiradora
Dalila F. Portugal Silveira
Rua Duvivier, 12 - apt. 601 -
Copacabana (Telef. 2

Endereços de minha irmã:

1) Maria José Furtado.
Osterdeich, 158 - bei Frau Tobias -
Bremen - Alemanha -

2) ou
Colombstrasse, 3 I - bei Frl. Schmidt
Zwickau i/ Sax.
Alemanha.

Resumo da carta junta:

- Maria José Furtado, solteira, maior, natural de Rio Preto, Minas, seguiu p/ a Alemanha em 11-5-939, em tratamento de saúde.
- Não dispondo de recursos próprios, para uma cura prolongada, aceitou o convite de uma velha tia, residente em Bremen, que custeou suas despesas.
- Estadias em Karlsbad, longs repousos e tratamento energico, não a subtraiu à melindrosa operação, em um Sanatorio de Bremen, sob os cuidados do Prof. Dr. Schlüter.
- Dado o estado de guerra, inscreveu-se no Consulado Português, naquela cidade, para ser repatriada com os demais brasileiros.
- Infrutiferos esforços de sua familia, junto ao Itamaraty, para conseguir o seu regresso, apezar da interferencia de pessôas amigas e influentes.
- Afirmativa, não verdadeira, da Secção Consular de que deixou-se lá ficar por livre vontade. As cartas, recebidas por sua familia, antes e depois da guerra, provam o contrario, podendo ser consultadas.
- Sua irmã, Dalila F. Portugal Silvard, signataria da carta junta, solicita encarecidamente e espera, por justiça, se atendida, que lhe sejam fornecidas, pelos meios oficiais, noticias sobre o seu paradeiro e se está com vida e liberdade, já que no momento, não é possivel o seu regresso.
- Os ultimos endereços constam da carta em anexo.